



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



CARTOGRAFIA E ENSINO: PERSPECTIVAS DA REALIDADE

Edmar Martins de Oliveira¹, Cleidson Reginaldo Ferreira Ribeiro², Renata de Melo Paulino³,
Divino Ordones⁴.

¹Graduando no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Bolsista do PIBID pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Itapuranga. E-mail: edmartins007@hotmail.com

²Graduando no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Itapuranga (GO)

³Graduando no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Itapuranga (GO)

⁴ Docente da Rede Estadual de Educação (SEDUC), Itapuranga (GO)

RESUMO

A cartografia tem como objetivo mostrar a leitura em mapas e também ajuda identificar caminhos e rotas com maior facilidade de entendimento em determinada localidade, exposta em uma determinada representação cartográfica, ou seja, um mapa. Através deste fim, fomos fazer uma análise de como está o ensino de Geografia voltado para a cartografia no ensino fundamental, de 6º a 9º ano. Para que pudéssemos, obter estes dados foi-se necessário, pesquisa para com alunos da escola campo do Colégio Estadual José Pereira de Faria; contamos com o auxílio do professor Divino Ordones, Docente da Rede Estadual de Educação (SEDUC), Itapuranga (GO). Considerando a importância da cartografia, foi elaborado um projeto de atuação na escola, tanto para inserir os acadêmicos de graduação no contexto escolar, quanto para proporcionar aos alunos da rede básica uma experiência diferenciada com a cartografia. Podendo transformar sua vivência através da cartografia, que facilita o seu entendimento de mundo, com isto uma melhor facilidade de locomoção, tanto por uma carta representativa (mapa), quanto por um aplicativo telefônico, ou até mesmo pelo GPS. Contudo o foco maior é o entendimento e a facilitação da cartografia nas séries de ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

A Geografia como uma das disciplinas capazes de entender, compreender e tentar explicar um pouco dos fenômenos espaciais utiliza alguns conteúdos para a sistematização para além da explicação a cartografia leva a racionalização dos espaços, territórios lugares e região. Ainda sobre essa questão Duarte acrescenta que;

A cartografia é um conjunto de estudos e operações científicas, artísticas e técnicas, baseado nos resultados de observações diretas ou de análise de documentação, com vistas à elaboração e preparação de cartas, planos e outras formas de expressão, bem como sua utilização. (DUARTE, 1994, p.14).

A possibilidade de construção de linguagens, informações é um dos grandes potenciais que podem ser apresentados pelos conteúdos de cartografia apesar dos desafios e dificuldades do mesmo. Por isso que partimos com esse objetivo, de fazer uma pesquisa com alguns dos alunos de 6º ao 9º ano, do Colégio Estadual Jose Pereira de Faria, tendo através desta, base do conhecimento dos mesmos estudantes citados a cima, ou seja, sua noção sobre a cartografia.

É preciso interagir para ser capaz de transmitir seu significado e importância, porque a cartografia possui uma gigantesca importância para ser humano. Com isso o aluno entenderá como identificar e saber localizar rodovias, ferrovias etc., para que possa ter um desenvolvimento com mais facilidade de acesso em sua vida cotidiana. Podendo assim passar a ter gosto pela cartografia, e se encontrar em uma dada representação cartográfica em seu dia a dia.

OBJETIVO(S)

O objetivo deste trabalho é de melhorar o entendimento da alfabetização cartográfica nas séries de ensino fundamental de 6º a 9º ano.



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



METODOLOGIA

As nossas interações em atividades com os alunos é em período de 20 minutos por aula para não atrapalharmos a aula do professor da escola campo. Onde explicamos, o que deve ser feito e para que serve e sua importância para seu convívio, na sociedade. O mesmo foi desenvolvido no Colégio Estadual José Pereira de Faria, contado com o auxílio do professor Divino Ordones, a partir daí trabalhamos, com trabalhos específicos do tema cartografia. Também é de grande valia ressaltar que todo o trabalho foi desenvolvido com a visão de estimular a melhor qualidade de vida, em uma abonada representação.

Todavia o mesmo está sendo executado com aplicação de trabalhos acadêmicos, em que os alunos do ensino fundamental, através de resoluções de atividades isto faz com que acabe sendo impregnado de pouco a pouco, em seu dia-dia que a resolução de atividades de conteúdo específico, da área de cartografia.

Pretendemos a partir de este trabalho despertar, à vontade e o interesse de aprendizagem dos alunos, durante o período de aplicação deste. Mas também de todo grupo envolvido, na importância da cartografia, bem como proporcionar às demais atividades que possibilitem a convivência, tendo em vista os benefícios que a cartografia traz para o aluno, para sua formação acadêmica é profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de março a setembro de 2014 foram realizadas visitas a escola campo em Itapuranga Colégio Estadual Jose Parreira de Faria. A escola conta com uma boa estrutura (prédio), possui funcionários qualificados, dentre eles o professor de geografia, Divino Ordones, Docente da Rede Estadual de Educação (SEDUC), Itapuranga (GO), que colabora com o presente projeto. Quando tivemos o primeiro contato na escola e com os alunos. Para realizarmos uma entrevista com os alunos, juntamente com o professor que acompanhou a entrevista que foi administrada através de perguntas, para os demais alunos sobre o que significa Cartografia. Percebemos que os alunos

tinham pouca noção do que realmente é cartografia, porém o professor nos disse. Que, a pouco material disponível, sobre tal assunto. Devido à falta de material disponível tanto na Internet, quanto nos livros didáticos.

A princípio, a partir de sua própria pesquisa o professor, construiu sua própria cartilha de cartografia, o que isso significa que se os governantes não ajudar como está acontecendo agora no programa do PIBID (Programa Institucional Bolsa Iniciação a Docência), fica difícil de adequar uma coisa a outra. Quando começamos as entrevistas que foram umas das primeiras vezes que adentramos em sala para tal fim. A partir do andamento de nossa entrevista, que tivemos de acordo com as perguntas observamos que os alunos, não sabiam realmente o significado de cartografia e o que estudava.

Porém com esse nome diferente eles tinham essa dificuldade em relação à palavra cartografia. Agora quando mudamos para outra palavra que significava o mapa, aí sim eles sabiam o que era. Claro que essa palavra eles realmente não iria saber mesmo uma palavra bem diferenciada e praticamente não usada pela a escola. Por isso que é preciso estar interagindo, com os alunos mostrando o que é e para que serve a cartografia e sua utilidade e mostrar na vida qual a importância dela, no dia a dia o quanto nós utilizamos ela na nossa vida diária, e quanto ela é fundamental para nossas vidas. Assim fica bem fácil a locomoção, sem se perder, tendo uma simples localidade com menor dificuldade em viagens e até mesmo em trilhas e trabalho em campo.

A Cartografia mostra o mundo e suas regiões, localidades e divisões de Estados, e tudo quanto há no globo terrestre. Ela é de suma importância em nossas vidas diárias e também indispensável. Palavras do professor Divino: Trabalhar cartografia é tarefa difícil em sala de aula devido ser uma fase da vida em que os alunos não dispõem de maturidade para compreender a noção de espaço no mundo em que vive. Mas também por falta de materiais didáticos cartográficos disponíveis, para os professores de Geografia trabalhar. Por isso na maioria das vezes o professor de Geografia tem de buscar o seu material cartográfico, além da dependência da unidade escolar, como em outras escolas, Interne e ate mesmo com outros colegas, que trabalha com a disciplina de Geografia.

Com a introdução do PIBID as aulas de cartografia ficaram mais atraentes, onde está relacionando o meio onde aluno vive com seu conhecimento para trabalhar com os mapas, gráfico e imagens. Desta forma o aluno está tendo motivação com a disciplina em sala de aula. Com apoio



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



deste programa, os alunos fundamentais, tornando seu conteúdo mais atraente e motivador para o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises realizadas dos dados observamos que a cartografia ainda não obteve a sua devida importância no ambiente escolar. Isso está inteiramente relacionado à formação inicial insatisfatória dos professores que associada à deficiência na formação continuada e à dificuldade em ter material didático capaz de trazer a prática da cartografia que irá resultar em uma abordagem bastante ilusória.

Porém este trabalho que está sendo realizado, por nos trás grandes contribuições tanto para nossa formação, quanto para adquirirmos experiência em sala de aula, e principalmente para os alunos, do ensino fundamental, 6º a 9º.

O professor na sala assim cria se um grupo determinado e passa um entendimento da parte do conteúdo aplicado é necessária àquela coisa de “lado a lado”, ou seja, professor retirando dúvidas, sempre que necessário, pois a cartografia gera muitas dúvidas apesar da necessidade matemática e de proporção que o aluno se deve ter. Daí a o diferencial deste programa, a nosso ver que é uma melhor formação, tanto de nossa parte, quando dos alunos, do ensino fundamental.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Divino Ordones⁵ nosso orientador, tutor de sala e amiga de todas as horas, que acompanhou cada momento e desenvolvimento do trabalho em questão. Aos professores que contribuíram com minha formação, transformando minha visão em um olhar diferenciado para que eu saiba ver “entre as linhas”, sem fazer julgamentos e saber tomar decisões perante ações que poderão vir a ser decisão minha. E a CAPES pela oportunidade de participar, do programa do PIBID, que contribuirá ainda mais para nossa formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. Florianópolis: UFSC, 1994.